

História Moderna - Universidade de São Paulo

14 e 15 de maio de 2025

Revoluções Britânicas

Prof.^a Dr.^a Verônica Calsoni Lima

Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM)

veronica.lima@uftm.edu.br

Século das revoluções nas Ilhas Britânicas?



- Definição de Christopher Hill em *O século das revoluções* (1961)
- Compreende o período de 1603 e 1714 (dinastia Stuart):
 - Revolução Inglesa (1640-1660): depôs a monarquia e instaurou uma república, ainda que de curta duração
 - Revolução Gloriosa (1688-1689): deu bases para a monarquia parlamentar que existe até hoje no Reino Unido
- Intensos debates sobre a natureza, as causas e as consequências desses eventos na história britânica
- Os eventos do século XVII foram **revolucionários**?

Historiografia das Revoluções Britânicas

Na Época Moderna

- Revolução de 1640:
 - Partidários da monarquia: “Grande Rebelião” ou *Interregnum*
 - Partidários do Parlamento: libertação, deposição justa de um tirano
- Revolução de 1688: a verdadeira revolução (ou “Gloriosa”) por não ter derramado sangue, ideal de revolução racional, sem a atuação de fanáticos
- Usos do termo “revolução”
 - 1543: *Sobre as revoluções dos corpos celestes* de Nicolau Copérnico
 - Descrição dos movimentos dos astros
 - 1680: *Behemoth* de Thomas Hobbes
 - Ciclos políticos
 - 1689: “Revolução Gloriosa” no discurso de John Hampden
 - Ruptura, transformação
 - 1791: *Reflexões sobre a Revolução na França* de Edmund Burke
 - Transformação, 1688 como grande exemplo

Historiografia das Revoluções Britânicas

No Século XIX

- François Guizot: Revolução Inglesa (como diferenciação da Revolução Francesa)
- Karl Marx e Friedrich Engels: 1640 como primeiros desdobramentos revolucionários burgueses, completados em 1689
 - Desenvolvimento do capitalismo
- Samuel Gardiner: “Revolução Puritana”
 - Atenção à participação de grupos religiosos independentes, sobretudo de orientação puritana

Historiografia das Revoluções Britânicas

No século XX (auge do debate)

- História Social dos anos 1950-1960: qual classe social teria sido o verdadeiro motor das revoluções? Pensava-se a estrutura das revoluções modernas (Americana, Francesa, Russa etc)
 - Ênfase no papel da *gentry* (nobreza ligada a grandes propriedades fundiárias)
 - "Storm over the gentry": debate dos anos 1940-1950
 - R. H. Tawney
 - Hugh Trevor-Roper
 - Lawrence Stone
 - J. H. Hexter

Historiografia das Revoluções Britânicas

- Marxistas: revoluções burguesas que geraram as condições para a Revolução Industrial e o desenvolvimento do capitalismo
 - 1940: *A Revolução Inglesa de 1640* de Christopher Hill
 - Primeira revolução burguesa, luta de classes que permitiu a superação do feudalismo
- Whigs-liberais: 1640 e, sobretudo, 1688 combateram a tirania do poder “absoluto” e defenderam os direitos individuais e as liberdades (elementos fundadores das democracias liberais do ocidente)
- Conservadores: crise do Estado
 - 1959: Hugh Trevor-Roper aponta o colapso da onerosa e parasitária estrutura burocrática dos “Estados Renascentistas”

Historiografia das Revoluções Britânicas

- Virada cultural dos anos 1960-1970: as explicações socioeconômicas já não bastavam
 - 1972: *O Mundo de Ponta-Cabeça* de Christopher Hill
 - Raízes do radicalismo que movimentaram uma “revolução dentro da revolução”
- 1970-1990: “onda revisionista” reavalia as contribuições e sugere que os episódios de 1640 não eram uma revolução, nem tinham causas de longa duração, tratava-se de um mero “acidente de percurso”
- 2000 em diante: retorno do reconhecimento do caráter disruptivo do século XVII nas Ilhas Britânicas, mas sem a busca de uma história do desenvolvimento do capitalismo ou do excepcionalismo dos ingleses
 - Experimentações sociais, políticas e religiosas
 - Desdobramentos atlânticos

A construção da soberania nos Três Reinos

- 1603: Início da dinastia Stuart com a coroação de Jaime I da Inglaterra (já era rei da Escócia desde 1578, como Jaime VI)
- Consolidação do protestantismo depois das crises do contexto da dinastia Tudor na Inglaterra
- Problemas religiosos persistem:
 - Escócia: *Kirk* presbiteriana
 - Irlanda: em partes, ainda católica
- Jaime I como rei pacificador da cristandade:
 - Expansão do aparato burocrático do Estado: títulos nobiliárquicos conferidos às elites locais
 - Lordes Tenentes como vice-reis na Escócia e na Irlanda



O poder “absoluto” e o anti-catolicismo

- Tensões com o Parlamento: Jaime I evitava convocá-lo quando possível
- 1598: *The True Law of Free Monarchies*: defesa do direito divino dos reis
- 1599: *Basilikon Doron*: guia para que o príncipe herdeiro se tornasse “um Rei de fato perfeito” (fl.2)
- 5 de novembro de 1605: Conspiração da Pólvora
- 1606: Juramento de Fidelidade



BΑΣΙΛΙΚΟΝ
ΔΟΡΟΝ. *James Simcox
Edinburgh 1857*
OR
HIS MAJESTIES
INSTRUCTIONS TO
HIS DEAREST SONNE,
HENRIE THE
PRINCE.



AT LONDON,
Imprinted by Richard Field, for Iohn Norton,
according to the Copie printed
at Edinburgh. 1603.

*This first printed at Edinburgh by Robert
Walpole in 1699. Copies of which are very
rare. One was sold by John Smith 1850 for £5.*

Soberania e diplomacia: um casamento católico para Carlos I

- 1614-1623: tentativa fracassada de reforço de alianças entre Inglaterra e Espanha com a proposta de casamento de Carlos Stuart (anglicano) e a Infanta Maria Anna (católica)
- 1625: casamento entre Carlos Stuart (anglicano) e Henriqueta Maria da França (católica)
- Apoio (modesto) à causa de Frederico V durante a Guerra dos Trinta Anos devido aos laços familiares com Jaime I (o Palatino era casado com Elizabeth Stuart)



O reinado de Carlos I (1625-1649)

- 1625: Guerra contra a Espanha
- 1627: Guerra contra a França
- Tensa relação com o Parlamento pelo levantamento de fundos para campanhas militares:
 - *Petição de Direitos* em 1628
 - Dissolução do Parlamento em 1629 com a perseguição de membros da oposição na Câmara dos Comuns
- Governo “pessoal” (ou “absoluto”) pelos próximos onze anos
- 1634: Crise financeira e o *ship money* (imposto do navio)



Guerra dos Bispos (1639-1641) e Rebelião na Irlanda (1641)

- William Laud (1573-1645): Arcebispo da Cantuária desde 1633
 - Reformas religiosas afetam a estrutura da administração eclesiástica, especialmente na Escócia
- 1637: Declaração do *National Covenant* escocês
- 1639: Tropas de Carlos I são reunidas para invadir a Escócia
- Abril de 1640: Negociações desastrosas com o Parlamento para angariar fundos para suprimir o conflito
- Novembro de 1640: Negociações ainda piores com o Parlamento, com as seguintes exigências:
 - *Impeachment* e execução de William Laud e do Conde de Strafford, Thomas Wentworth
 - Fim do *ship money*
 - Atos Trienais
- 1641: Sublevação católica na Irlanda



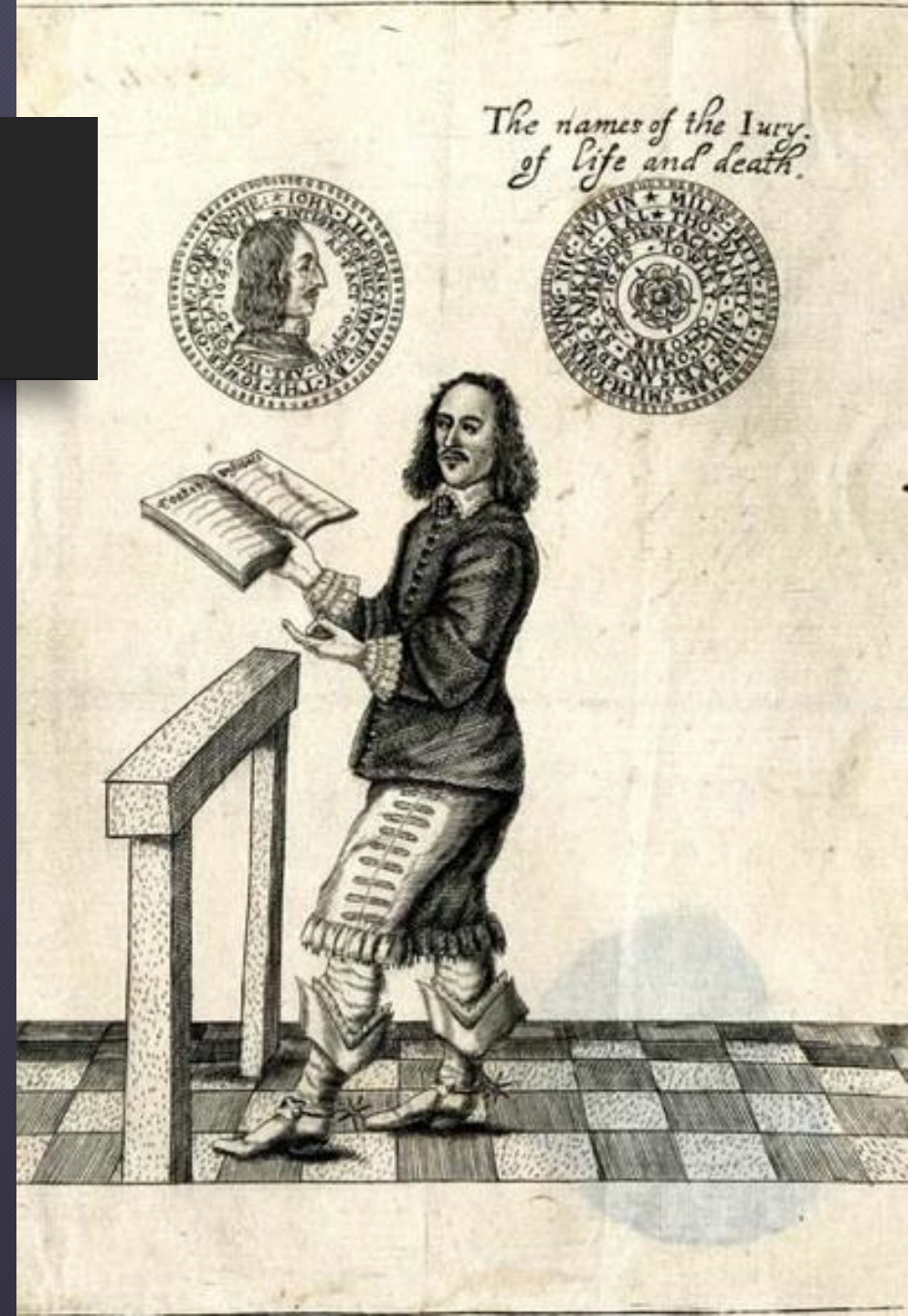
Crise entre o rei e o Parlamento

- Janeiro de 1642: o rei decidiu invadir o Parlamento com sua guarda, perseguindo e prendendo cinco dos líderes da oposição
- Março de 1642: Portaria da Milícia
 - Reunião de um exército parlamentar para se contrapor aos abusos do monarca
- 1645: Exército de Novo Tipo



Movimento *Leveller* (Nivelador)

- Propunham reformas políticas, administrativas e jurídicas para diminuir as desigualdades sociais
- Advogavam pela supremacia da Câmara dos Comuns como representante da população, condenando a arbitrariedade do governo monárquico
- Defendiam a tolerância religiosa, a liberdade, a equidade e a limitação dos poderes com base em leis aprovadas pelo conjunto da sociedade



Movimento *Digger* (Escavador)

- *Levellers Autênticos*
- Demanda pela maior distribuição das terras (reforma agrária)
- 1649: Ocupação da Colina de St. George

THE Declaration and Standard

Of the *Levellers of England*;
Delivered in a Speech to his Excellency the Lord Gen. Fairfax,
on Friday last at White-Hall, by Mr. Everard, a late Member of the
Army, and his Prophecie in reference therunto; shewing what will
befall the Nobility and Gentry of this Nation, by their submitting to
community; With their invication and promise unto the people, and
their proceedings in *Windsor Park*, *Oslands park*, and severall other
places; also, the Examination and confession of the said Mr. Everard
before his Excellency, the manner of his deportment with his Haron,
and his severall speeches and expressions, when he was commanded
to put it off. Together with a List of the severall Regiments of Horse
and Foot that have cast Lots to go for *Ireland*.



Imprinted at London, for G. Lawrence, April 23. 1649.

THE ¹⁹
World turn'd upside down:

O R,
A briefe description of the ridiculous Fashions
of these distracted Times.

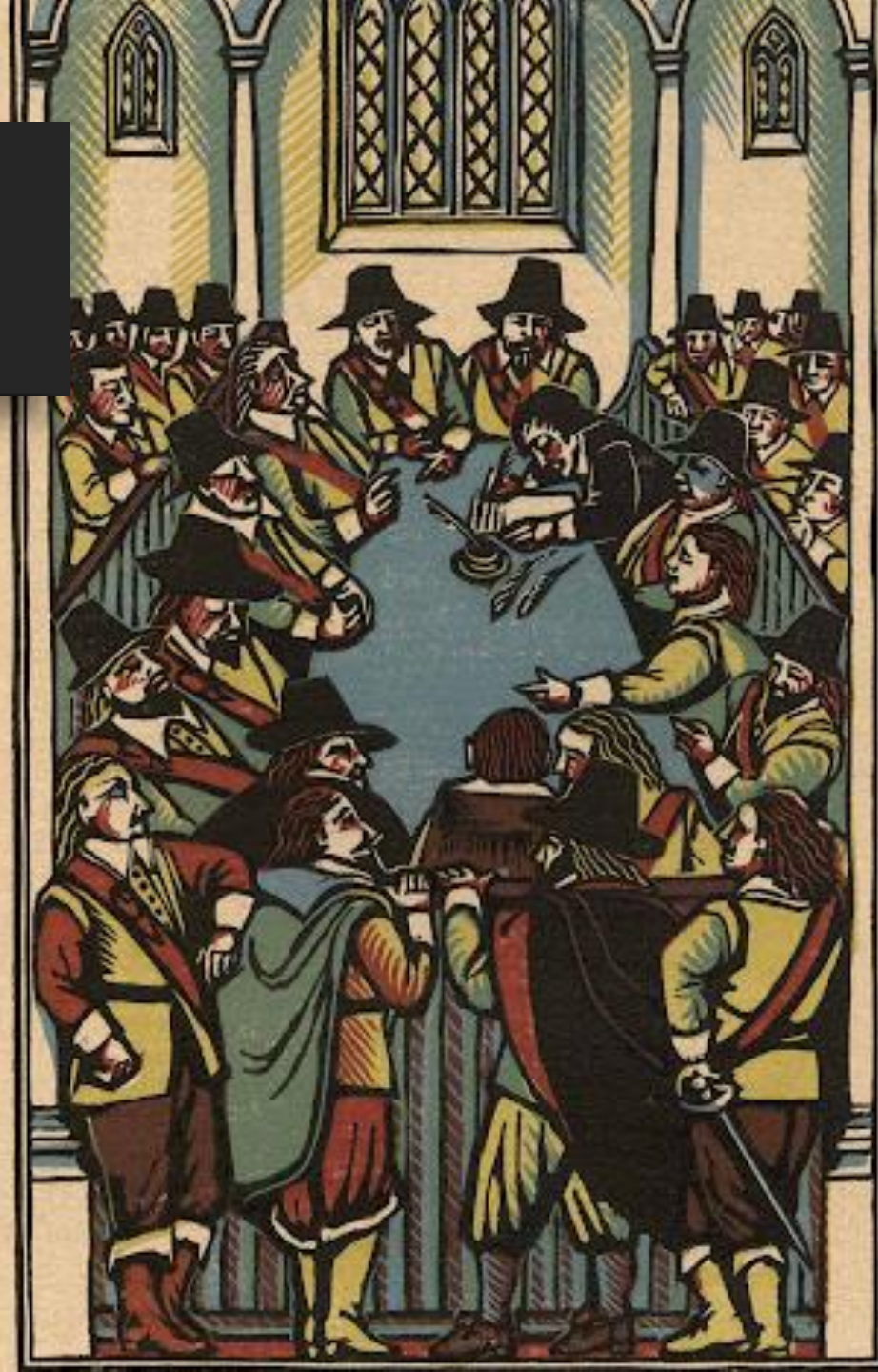
By T.J. a well-willer to King, Parliament and Kingdom.



London: Printed for John Smith. ¹⁶⁴⁶ 1647.
Jan: 24

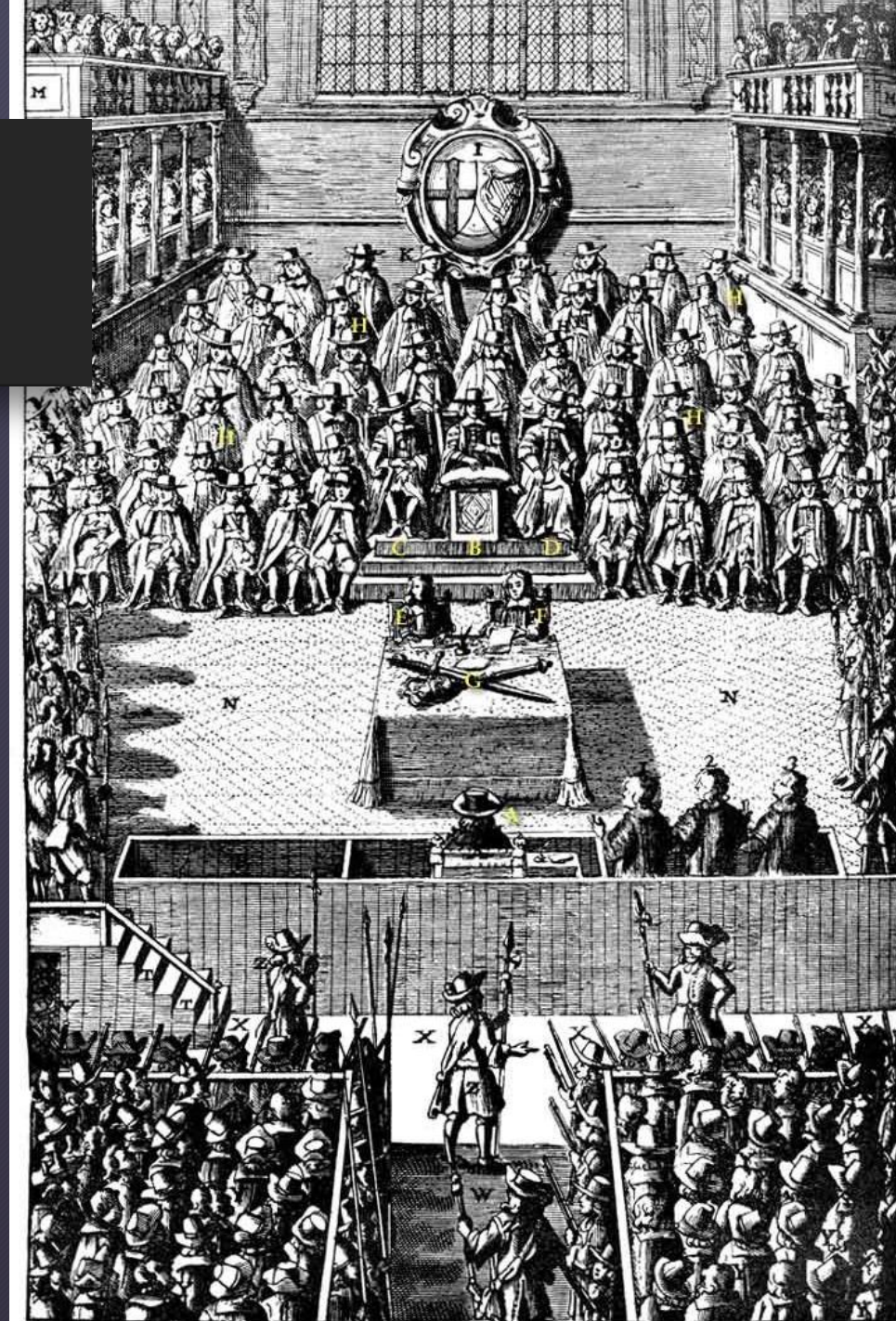
Desdobramentos das Guerras Civis

- 1642-1646: Primeira Guerra Civil
- 1647: Debates de Putney e *O Acordo do Povo*
- 1647-1648: Segunda Guerra Civil
- 1648: Expurgo de Pride
 - Coronel Thomas Pride (1606-1658)
 - “Rabo” do Parlamento (*Rump*): deve-se ou não negociar com o rei/tirano?
- 1649: Julgamento e execução de Carlos I



Carlos I no banco dos réus

- Processo de dessacralização da figura régia
- Carlos Stuart, o “homem de sangue”, cujo crime deveria ser punido com sangue
- Julgamento e execução públicos em 1649
 - 30 de janeiro de 1649: patíbulo erigido em frente ao Banqueting House
- Crime (regicídio) ou libertação (tiranicídio)?





EIKON BAZIAIKH.

THE
PORVTRAICTVRE
OF
HIS SACRED
MAIESTIE
IN
HIS SOLITUDES
AND
SVFFERING S.

Together with His **MAIESTIES** Praiers
delivered to Doctor *Juxon* immediatly
before His Death.

Also His Majesties *REASONS*, Against the pre-
tended Jurisdiction of the high Court of
Justice, which he intended to deliver
in Writing on Munday *January 22. 1648.*

ROM. 8.

More then Conquerour &c.

Bona agere, & mala pati, Regium est.

M.DC. XLIX.

Depois da execução

- A proclamação da república não é imediata: diversas possibilidades estavam em aberto
- Tentativa de legitimar os atos do exército e do Parlamento
 - Conselho de Estado decreta
 - Derrubada das estátuas de Jaime I e Carlos I
 - Inscrição: “Exit tyrannus. Regum ultimus. Anno primo restitutae libertatis Angliae, 1648 [1649]”
 - Promoção de uma resposta iconoclasta ao Eikon Basilike: a encomenda de Eikonoklastes a John Milton



Samr y's
ΕΙΚΟΝΟΚΛΑΣΤΗΣ

IN

Answer

To a Book Intitl'd

ΕΙΚΩΝ ΒΑΣΙΛΙΚΗ,

THE

PORTRATURE of his Sacred MAJESTY
in his Solitudes and Sufferings.

The Author I. Milton.

PROV. 28. 15, 16, 17.

15. *As a roaring Lyon, and a ranging Beare, so is a wicked Ruler over the poor people.*
16. *The Prince that wanteth understanding, is also a great oppressor, but he that hateth covetousnesse shall prolong his dayes.*
17. *A man that doth violence to the blood of any person, shall fly to the pit, let no man stay him.*

Salust. Conjurat. Catilin.

Regium imperium, quod initio, conservatæ libertatis, atque augendæ reipub. causâ fuerat, in superbiam, dominationemque se convertit. Regibus boni, quam mali, suspectiores sunt; semperque his aliena virtus formidolosa est. Quidlibet impunè facere, hoc scilicet regium est.

Published by Authority.

London, Printed by Matthew Simmons, next dore to the gilded.
Lyon in Aldersgate street. 1649.

Εἰκὼν Βασιλική.

THE
POURTRAICTURE
OF
HIS SACRED
MAJESTIE
IN HIS
Solitudes and Sufferings.

Whereunto are annexed His
PRAIERS and APOPHTHEGMS, &c.

ROM. 8.

More then Conquerour, &c.

Bona agere, & mala pati, Regium est.

Hee being dead yet speaketh.
Hebr. 11. vers. 4.



PRINTED

By W. D. in R. M. Anno Dom. 1649.

Εἰκὼν Βασιλική.

THE
POURTRAICTURE
OF
HIS SACRED
MAJESTIE
IN
HIS SOLITVDES
AND
SUFFERINGS.

Together with His MAJESTIES Praiers
delivered to Doctor Juxon immediately
before His Death.

Rom. 8.

More then Conquerour, &c.

Bona agere, & mali pati, Regium est.



M. DC. XLIX

República (1649-1653)

- Abolição da Câmara dos Lordes
- Relativa liberdade religiosa
- Reforço do puritanismo: fechamento dos teatros, fim das festividades natalinas, etc
- Críticas ao Parlamento por parte dos *Levellers* e outros republicanos
- Continuidade dos conflitos com a Escócia e a Irlanda
 - Resolvidos apenas em 1652, sob a liderança do General Oliver Cromwell
- Abril de 1653: Dissolução do Parlamento
 - Parlamento Nomeado por Oliver Cromwell
 - O "eleito de Deus"



Protetorado (1653-1659)

- Dezembro de 1653: *Instrumento de Governo*
 - Oliver Cromwell se torna Lorde Protetor
- 1657: Coroa é oferecida à Cromwell
- 1658: Morte de Cromwell
- 1658-1659: Protetorado de Richard Cromwell
 - Inabilidade política
 - Pressões do exército e do Parlamento
- 1660: Restauração da monarquia Stuart, com Carlos II



Restauração (1660-1685) e crise

- Anistia e punição: tentativa de desconsiderar o período revolucionário
- "Crise da Restauração" (Gary de Krey e Jonathan Scott) e crise de consciência
 - Devassidão e corrupção moral do monarca "papista"
- Código de Clarendon (1662-1665) e a perseguição aos não-conformistas
- 1665: Epidemia de peste
- 1666: Incêndio de Londres
- 1665-1667: Derrotas militares nas Guerras Anglo-Holandesas



Crise de Sucessão (1679-1681)

- 1670-1680: Crise dinástica: medo dos parlamentares da ascensão de Jaime II (católico)
 - 1670: Tratado de Dover com a França de Luís XIV
 - 1673: Ato de Prova exigido pelo Parlamento
 - 1678: Extensão da lei de 1673 para toda a nobreza
 - 1680: Rumores de um "Complô Papista" internacional para o assassinato do rei
 - Proposta da Lei de Exclusão pelo Conde de Shaftesbury (1621-1683)
 - Cisão do Parlamento entre *whigs* e *tories*
 - Carlos II evita convocar o Parlamento
- 1685: Morte de Carlos II e ascensão de Jaime II



Revolução Gloriosa (1688-1689)

- 1685: Rebelião de Monmouth (James Scott)
- 1687: Ato de Indulgência
 - Aproximação dos católicos gera ansiedades
- 1688-1689: Articulação dos parlamentares, sobretudo *whigs*, para a deposição de Jaime II e a coroação de seu genro, Guilherme de Orange
 - Jaime II é forçado a abdicar pelas pressões vindas dos Países Baixos
 - Revolução sem sangue, sem apoio popular? Apenas um golpe de Estado?



Revolução Gloriosa (1688-1689)

- “Primeira revolução moderna” (Steve Pincus)
- 1689: *Declaração de Direitos*
 - Base das modernas constituições
 - Limitação dos poderes régios
- O que acontece com as concepções de "revolução" e "soberania" depois desse arco temporal?



Bibliografia

- LIMA, Luís Filipe Silvério; LIMA, Verônica Calsoni. “As Ilhas Britânicas e as revoluções do século XVII”. In: ARAUJO, André de Melo et al. (orgs). A Época Moderna. Petrópolis: Vozes, 2024, pp.589-616.
- HILL, Christopher. O mundo de ponta-cabeça: idéias radicais durante a revolução inglesa de 1640. São Paulo: Companhia das Letras, 1987.
- HOBBS, Thomas. Behemoth ou o Longo Parlamento. Belo Horizonte: UFMG, 2001 [1680].
- LIMA, Verônica Calsoni. Revolução em papel e tinta: livros e panfletos radicais durante a Revolução Inglesa (1640-1660). Curitiba: UFPR, 2024.
- LOCKE, John. Dois Tratados sobre o Governo Civil. São Paulo: Martins Fontes, 2020 [1689].
- OSTRENSKY, Eunice. As revoluções do poder. São Paulo: Alameda, 2006.
- OSTRENSKY, Eunice. Política, Retórica e Contingência: estudos em Teoria Política Moderna. São Paulo: Alameda, 2024.
- PINCUS, Steve. 1688: the first modern revolution. New Haven: Yale University Press, 2009.
- RECIO MOLARES, Óscar. Las revoluciones inglesas del siglo XVII y la transformación de las islas británicas. Madri: Síntesis, 2015.
- SANTOS JUNIOR, Jaime Fernando dos. “A Emergência do ‘moderno’ conceito de revolução.” História Da Historiografia, n. 26, 2018, pp.122-147.
- STONE, Lawrence. Causas da Revolução Inglesa, 1529-1642. Bauru: Edusc, 2000.
- TREVOR-ROPER, Hugh. A crise do século XVII: religião, a Reforma e mudança social. Rio de Janeiro: Topbooks, 2007.